



A VISITA DOMICILIAR NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR

¹ Maria Selma Silveira Rodrigues Borges

² Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

³ Eliza Hidalgo Morais Pereira

⁴ Vinicius Romero Correa Costa

⁵ Amanda Rodrigues Barbosa

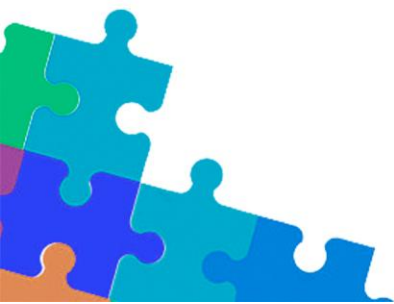
⁶ Valerie Louise Ulbrich Collares

⁷ Bruna Gois da Silva

⁸ Gustavo Henrique Silva Ciridião

Introdução: A Federação Internacional do Diabetes estima que o pé diabético seja responsável por 40% a 70% das amputações não traumáticas de membros inferiores e em torno de 20% das internações ocorram por lesões nos membros inferiores e que 85% das amputações de membros inferiores no diabetes sejam precedidas de ulcerações, sendo que os principais fatores associados são a neuropatia periférica, deformidades no pé e os traumatismos. Salienta ainda que a abordagem, com a avaliação dos pés de adultos com diabetes na Atenção Básica, bem como a classificação do risco de complicações nas extremidades é de vital importância, podendo ser realizado pelo médico ou enfermeira. Reforça também que o rastreamento em todos os diabéticos identifica aqueles com maior risco para ulceração nos pés, colaborando nas intervenções profiláticas, incluindo o estímulo ao autocuidado. **Experiência:** A realização de visitas domiciliares como ferramenta na avaliação do risco para o desenvolvimento de úlceras e pé diabético em 2 equipes de Estratégia de Saúde da Família integra as atividades de coleta de dados e avaliação de dados antropométricos, glicêmicos e pressóricos, além da avaliação dos pés em um projeto de pesquisa desenvolvido por docentes e acadêmicos da UEMS e surgiu da premissa de que desta maneira poderíamos chegar a um número expressivo de diabéticos. **Desenvolvimento:** As visitas iniciaram em setembro de 2021, acompanhadas do ACS responsável pela microárea, no momento das visitas, os diabéticos são informados sobre os objetivos do projeto e sobre os procedimentos que serão executados. São realizadas 6 a 8 visitas por tarde. **Intervenções:** Apesar do curto período de trabalho, alguns fatores já podem ser descritos como importantes, tais como o fato dos acadêmicos desenvolverem habilidades técnicas e de entrevista, a observação de que durante a pandemia, os diabéticos deixaram de frequentar a UBSF e não mais realizaram o controle glicêmico, lipídico, ponderal e pressórico, implicando no encontro frequente de valores glicêmicos acima de 300mg/dl e PA acima de 160/100mmHg. Em relação à avaliação do pé, percebe-se que o uso de calçados inadequados está presente na grande maioria, bem como a ocorrência de pele ressecada e o encontro de um pé diabético já instalado. Observa-se também desconhecimento acerca dos cuidados diários com os pés. Chamou a atenção o fato de várias famílias terem sua renda familiar reduzida, em virtude da exclusão da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). **Considerações finais:** As visitas domiciliares vêm extrapolando o objetivo inicial de avaliar o risco para o desenvolvimento de úlceras e pé diabético, pois propicia a observação do contexto sócio econômico, cultural e familiar em que o diabético está inserido, desde as condições da moradia até a aquisição de alimentação equilibrada.

Palavras chaves: Visita domiciliar, Estratégia de Saúde da Família, pé diabético.





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO



¹Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, autorprincipal_mselma@uems.br;

²Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, coautor1@email.flavianyfontoura@hotmail.com;

³Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor2_hidalgo-eliza@hotmail.com;

⁴Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor3_viniciuscorreacosta@hotmail.com;

⁵Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor4_arb.amanda@outlook.com;

⁶Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor5_ulbrichvalouise@hotmail.com;

⁷Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor6goisbruna1998@gmail.com;

⁸Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, coautor7ghustavo-@hotmail.com;

Projeto de pesquisa em andamento referente ao Edital UEMS N° 004/2018 –PROPP/UEMS /Projetos de pesquisa sem recurso/fluxo contínuo.

